



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Departamento de Arte, Arqueologia e Restauro

CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Disciplina de **CONSERVAÇÃO E RESTAURO IV**
ESCULTURA EM MADEIRA POLICROMADA

3º ano

Regime: semestral (1º)

Ano Lectivo: 2002/2003

Carga Horária: 1 T+6P

Docentes:

Aulas Teóricas

Maria Angelina Mangorrinha

Equip. a Professora Adjunta

Aulas Práticas

Carla Vieira Felizardo

Carla Rodrigues do Rego

Equip. a Assistentes no 2º triénio

PROGRAMA

Justificação e objectivos gerais:

Pretende-se nesta disciplina dotar o aluno(a) de conhecimentos teóricos e práticos sobre os processos técnicos de produção de uma escultura em madeira policromada, sua evolução histórica e materiais mais utilizados, reconhecer causas e efeitos de degradação e conhecer as metodologias mais comuns de tratamentos de escultura em madeira, de modo a que o aluno(a) se sinta capacitado a estabelecer programas de intervenção ao nível da conservação e do restauro desses objectos artísticos.

Objectivos específicos:

- a) Procurar que o aluno(a) se exercite no reconhecimento das técnicas, materiais, causas de alteração e patologias de esculturas em madeira policromada, através de exemplos apresentados em aula e recorrendo, o mais possível, a métodos científicos de diagnóstico;
- b) Propor um método de reflexão, de análise e diagnóstico, como princípio essencial de qualquer intervenção de conservação e restauro. Ajudar o aluno(a) a estabelecer metodologias de tratamento, respeitando os princípios éticos fundamentais e relacionando-os com valores culturais.
- c) Fazer com que o aluno(a) consiga executar as operações mais comuns nos tratamentos conservativos e de restauro de esculturas policromadas.

Metodologia de funcionamento das aulas práticas:

Tendo em conta que a disciplina se desenvolve em apenas um semestre, optou-se por privilegiar a intervenção de um conjunto de peças de proveniência diversa (objectos de culto, de museu e de colecionadores particulares), com situações de degradação diferenciadas e que, tendo em conta parâmetros históricos, estéticos e funcionais, proporcionam abordagens e procedimentos diferentes. Procuram abranger-se as operações mais recorrentes de um tratamento de escultura em madeira, tendo em conta que metodologias mais complexas serão abordadas no 2º ciclo da licenciatura.

Os alunos(as) trabalharão em equipa e desenvolverão intervenções em várias peças, que serão atribuídas a cada uma das turmas. Por tal razão, desaconselha-se qualquer aluno(a), ordinário ou trabalhador-estudante, a frequentar aulas que não sejam estritamente as da turma que integra. Nestas aulas, todos os alunos devem dispor de bata, bisturi, prospector e máscaras para poeiras e gases tóxicos, destinados a uso individual.

Programa:

Componente teórica

- Notas prévias

1. Conservação e Restauro, definição e evolução histórica dos conceitos
2. Ética e princípios fundamentais do restauro
3. Apresentação e discussão de exemplos de intervenções de conservação e de restauro

- Regras para a definição de uma metodologia.

1. Metodologia geral e específica
2. O Diagnóstico. Meios auxiliares. Importância do diagnóstico para definir tratamento adequado.
3. A intervenção mínima, o conceito de autenticidade e o contexto histórico-artístico

- Tecnologias da escultura em madeira policromada

1. O Suporte de madeira. Estrutura e características
 - 1.1. As espécies mais usadas na escultura em madeira
 - 1.2. Escolha e preparação da madeira
 - 1.3. Técnicas de execução

- Revestimentos de esculturas

1. Contexto histórico
2. Estratigrafia-tipo de uma policromia
3. A produção de policromias
 - 3.1. Técnicas e materiais
4. O estofado
 - 4.1. Puncionado e esgrafitado
 - 4.2. Aplicações e incrustações
 - 4.3. Materiais para substituição do ouro
4. Causas e efeitos da alteração de camadas de superfície

reg.

- Policromias, repolicromias, repintes

1. O levantamento de repintes ou de repolicromias
2. Sobre o nível do levantamento e a forma de o realizar

- As operações de consolidação e fixação

1. Diferenças que caracterizam estas operações
2. Características que os consolidantes devem apresentar
3. Processos Técnicos e Materiais
- 3.1. Produtos naturais, semi-sintéticos e sintéticos

- A Limpeza em escultura

1. Questões prévias a qualquer operação de limpeza
2. Conceito de sujidade. Tipos de sujidade e factores que concorrem para a sua deposição
3. Métodos de limpeza
4. Principais aplicações dos solventes em escultura policroma

- A reconstituição volumétrica e a integração cromática da lacuna.

1. Materiais de preenchimento
2. Técnicas de integração da lacuna
3. Métodos mimético e diferenciado

Componente Prática

A conservação e o restauro de escultura em madeira

1. Exame preliminar e Diagnóstico
 - 1.1. Fotografia documental
 - 1.2. Radiografia e análise física
 - 1.4. Documentação de conservação e restauro
(Ficha e relatório técnico)
 - 1.5. Levantamento de danos e patologias
 - 1.6. Elaboração e discussão de propostas de tratamento

1. Fixação de policromias

- 1.1. A pré-fixação
- 1.2. A fixação

2. Tratamento dos suportes de madeira

mg.

2.1. Tipos de tratamentos

2.1.1. Preventivos

2.1.2. Curativos

2.2. A Consolidação

2.2.3. Tipos de adesivos usados na consolidação

2.2.4. Requisitos para um bom consolidante

3. Montagem ou correcção de elementos estruturais

3.1. Remoção dos adesivos de intervenções anteriores

3.2. Tipos de ligações a utilizar

4. Reconstituição de elementos

4.1. Técnicas e Materiais de reconstituição

5. Limpeza

5.1. Limpeza de superfícies douradas e prateadas

5.2. Remoção de repintes

5.2.1. Remoção por processo mecânico

5.2.2. Remoção por processo químico

5.3. Limpeza de superfícies policromadas e revestimentos metálicos

6. O preenchimento de lacunas

6.1. lacunas ao nível do suporte (furos e galerias de xilófagos, pequenas fendas)

6.2. lacunas ao nível das camadas de preparação e cromática

7. A integração da lacuna

7.1. aplicação de bases de cor com vista à reintegração cromática

Avaliação:

O processo de avaliação constará do seguinte:

- **frequência** (60%);

- **apresentação de um relatório técnico**, individual ou de grupo (máximo três alunos(as), referente às várias intervenções desenvolvidas em aula, com documentação fotográfica e gráfica e cujo texto deverá ter como limite máximo 20 páginas A4 e mínimo 10 (corpo 12, espaço e meio entre linhas). A apresentação deste relatório é obrigatória para admissão a exame e contará para avaliação apenas em época de frequência. (30%)

mg.

- desempenho prático e assiduidade (10%)

- Exame

- nota mínima para dispensa de exame - 12 valores na vertente teórica e 10 valores na prática.

- nota mínima para admissão a exame - 7 valores em cada uma das vertentes (prática e teórica).

O exame, constituído por prova escrita, versará matéria teórica e prática. Considerando o peso da vertente prática na formação do aluno(a), o(a) trabalhador-estudante, independentemente do regime de faltas, terá que desempenhar um programa de trabalho, que deverá ser discutido com as assistentes que leccionam as aulas práticas e aprovado pela docente responsável, bem como apresentar relatório desse trabalho em época de frequência.

Calendário de avaliação:

Entrega de relatório - 27/01/2003

Frequência - 28/01/2003 - 10,00 horas

Exame - 13/02/2003 - 10,00 horas

Exame Recurso - 10/09/2003 - 14,30 horas

Exame de Trabalhador-Estudante - 24/09/2003 - 14,30 horas

Exame de Época Especial - 6/10/2003 - 14,30 horas

24.

Bibliografia

Smith, Robert, A Talha em Portugal, Livros Horizonte, Lisboa, 1962;

Arnold, Henry, Iniciation à la Sculpture, Flammarion, Paris, 1936;

Attwater, Donald, Dicionário de Santos, versão portuguesa, Public. Europa-América, Mem Martins, 1992;

Bazin, Germain, História de la Escultura Mundial, versão castelhana, Ed. Herman Blume, Barcelona, 1972;

Borges, Nelson Correia, História da Arte em Portugal, Vol IX, Do Barroco ao Rocóco, Publicações Alfa, Lisboa, 1986;

Pereira, Fernando António Baptista, História da Arte Portuguesa. Época Moderna (1500/1800), Universidade Aberta, Lisboa, 1992;

Santos, Reynaldo, A Escultura em Portugal, II, Academia Nacional de Belas Artes, Lisboa, 1950;

Macedo, Diogo de, A Escultura Portuguesa nos Sécs XVII e XVIII, Revista Ocidente, Lisboa, 1945;

Heinz-Mohr, Gerd, Dicionário dos Símbolos, Imagens e Sinais da Arte Cristã, versão portuguesa, Edit. Paulus, São Paulo, 1994;

Réau, Louis, Iconographie de L'Art Chrétien, III, Iconographie des Saints. I - III, Presses Universitaires de France, Paris, 1958;

Markl, Dagobert, História da Arte em Portugal, Vol VI, O Renascimento, Public. Alfa, Lisboa, 1986;

AAVV, Coordenação de Pedro Dias, Estudos sobre Escultura e Escultores do Norte da Europa Em Portugal, Época Manuelina, CNCDP, Lisboa, 1997;

Dias, Pedro, As Outras Imagens: O Maneirismo na Escultura Portuguesa em A Pintura Maneirista em Portugal. Arte no Tempo de Camões. CNCDP, Lisboa, 1995;

eg.

AAVV, Catálogo da Exposição "O Brilho do Norte", CNCDP, Lisboa, 1997;

Alves, Natália Marinho Ferreira, A Arte da Talha no Porto na Época Barroca (Artistas e Clientela. Materiais e Técnica), I-II, Porto, Arquivo Histórico da Câmara Municipal, 1989;

AAVV, Arte Sacra nos Antigos Coutos de Alcobaça, (Catálogo da Exposição, Museu de Alcobaça, 1995), IPPAA, 1995;

Falcão, José António e Afonso, Nuno, As Vozes do Silêncio, Imaginária Barroca da Diocese de Beja, Estar Editora, Lisboa, 1997;

Cennini, Cennino, Le Livre d'Arte ou Traité de Peinture, F. de Nobele Librairie, Éditeur, Paris, 1978;

André, Jean Michel, Restauration des Sculptures, Société Française du Livre, Paris, 1977;

AAVV, Decorative Wood, The Proceedings of the Symposium, University of Glasgow SRC Printers;

AAVV, Restauration, Dé-Restauration, Re-Restauration... Colloque sur la conservation - restauration des biens culturels, ARAFU, Paris, 1995;

AAVV, Problemi di Restauro, Riflessioni e Ricerche, Edifir, Firenze, 1992;

AAVV, Vade-Mecum pour la protection et l'entretien du patrimoine artistique, Bulletin XXI-1986/87 do IRPA, Bruxelles, 1984;

Perusini, Giuseppina, Il Restauro dei Dipinti e delle Sculture Lignee, Del Bianco Editore, Firenze, 1989;

Goodman, W.L., The History of Woodworking Tools, Ed. G. Bell and Son, Ltd., s/l, s/d;

AAVV, Conservação e Restauro no Instituto José de Figueiredo, IPPC / Secretaria de Estado da Cultura, 1987;

Masschelein-Keiner, L., Les Solvants, IRPA, Bruxelas, 1981;

Idem, Liants, Vernis et Adhésies Anciens, IRPA, Bruxelas, 1978;

Clérin, Philippe, La Sculpture, Dessain et Tolra, Paris, 1988;

Tampone, Gennaro, Il Restauro del Legno, Vol. 1 e 2, Nardini Editore, Florença, 1990;

Matteini, Mauro e Moles, Arcangelo, La Chimica nel Restauro, I Materiali dell' Arte Pittorica, Nardini Editore, 1989;

Horie, C. V., Materials for Conservation, Butterworths, London 1987;

AAVV, Adhesives and Coatings, The Conservation Unit, 1987;

Ramos, Rosaura Garcia, Problemas de Coodinación Técnica en Exposiciones Temporales, Boletim bi-anual da ADCR, nº 8/9, Dez. 1998;

Le GAC, Agnés, Tudo o que você sempre quis saber sobre o coche dos oceanos e nunca ousou perguntar, ou sobre o conceito de autenticidade e a ética de uma apresentação museológica, Boletim bi-anual da ADCR, nº 8/9, Dez. 1998;

SERCK-DEWAIDE, Myriam, Exposer des Sculptures Polychromées: Possibilités et Dangers, Boletim bi-anual da ADCR, nº 8/9, Dez. 1998;

CREMONESI, Paolo, Materiali e Metodi per la Pulitura di Opere Policrome, Ed. Phase, Bolonha, 1997;

AAVV, Escultura, Século XVI ao século XX, Coleção de Escultura da Misericórdia de Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Museu de S. Roque, Lisboa, Julho/2000;

McGIFFEN, F. Robert, A Method for Overpaint Retention, in Studies in Conservation, nº 24, 1979;

GRATTAN, D. W., BARCLAY R. L., A Study of Grap-Fillers for Wooden Objects, in Studies in Conservation, n° 33, 1988;

FERNANDEZ, Isabel Maria Garcia, La Conservación Preventiva y La Exposición de Objetos y Obras de Arte, Serie Historia Y Patrimonio, n°2, Editorial KR, s/d;

AAVV, Conservação e Restauro - Cadernos, N°1, Edição do Instituto Português de Conservação e Restauro, Lisboa, 2001;

A Docente responsável pela disciplina



**Maria Angelina Mangorrinha
Equip. a Professora Adjunta**